

# O cuidado durante a gestação



nal e as malformações cardíacas e genéticas. Observar a mãe de maneira cautelosa e integral nos direciona para um cuidado mais específico, personalizado e com uma frequência de consultas diferentes daquelas que acontecem em pré-natal de baixo risco”, explica o especialista.

## Doenças na gestação

Falar sobre distúrbios e doenças mais comuns na gravidez é algo complexo, uma vez que varia em função de muitos fatores físicos, genéticos e até mesmo do estilo de vida de cada paciente. No entanto, Dr. Marcus de Paula, ginecologista e obstetra do Hospital Brasília, Maternidade Brasília e Hospital Brasília Unidade Águas

Claras também pertencentes à Dasa, alerta sobre algumas patologias que podem acometer as gestantes.

Entre elas, uma das mais conhecidas é a pré-eclâmpsia (pressão alta na gravidez). Segundo Dr. Marcus de Paula, esse quadro representa um dos riscos mais graves para a saúde da mulher grávida, uma vez que, na falta de diagnóstico e tratamento rápidos e precisos, pode evoluir para a eclâmpsia, uma condição de alto risco capaz de causar convulsões e hemorragia cerebral, colocando em risco a vida da paciente.

“A pré-eclâmpsia ocorre diante da coexistência de sintomas como hipertensão, inchaço e proteinúria, isto é, quando há presença de proteínas na urina. Também pode se agra-

var levando a causar dor abdominal, visão turva, tontura, dores de cabeça e até mesmo convulsões”, destaca o especialista. Segundo ele, é importante o manejo adequado da gestação, que deve ser conduzida com consultas regulares e bom controle da pressão, incluindo ou não medicações.

Outra doença que também pode acometer as gestantes é a diabetes gestacional, desencadeada por níveis de açúcar elevados no sangue durante esse período. O tratamento inclui o controle glicêmico, por meio de uma alimentação saudável e exercícios físicos, podendo ainda haver necessidade de uso de medicação, até mesmo insulina nos casos mais graves.

“A diabetes gestacional promove um crescimento acelerado do feto, que pode ficar com o peso muito acima do percentual normal, o que dificulta o trabalho de parto. A sua ocorrência também aumenta o risco de morte súbita do bebê dentro do útero, especialmente no fim da gravidez”, afirma o ginecologista e obstetra. Segundo o médico, por causa dessa premissa, é essencial a realização de exames periódicos de monitorização do bem-estar do bebê, especialmente no final da gestação.

A anemia também é um distúrbio preocupante durante a gravidez. Na gestação, a mulher precisa de mais ácido fólico e ferro do que o normal para aumentar a quantidade de sangue no corpo e para seu bebê, que está em desenvolvimento.

A anemia na gravidez pode apresentar alguns sinais inespecíficos inicialmente, como fadiga, fraqueza, tontura, falta de ar e esforços, dor de cabeça e palidez. Em casos mais graves, o pulso pode ser rápido e fraco, com chances de desmaios e pressão arterial muito baixa. “A anemia aumenta o risco de parto prematuro e de hemorragia pós parto. Por isso, é importante que o quadro seja tratado, se possível antes do parto”, reforça o Dr. Marcus.

As infecções também merecem atenção nesse período. Diversos

tipos podem acometer uma gestante, causando desdobramentos potencialmente perigosos para a gravidez e para o embrião.

Entre essas infecções estão a urinária, a toxoplasmose, infecção por citomegalovírus, rubéola, hepatite, infecções do trato urinário e as ISTs, como clamídia, gonorreia, HIV, HTLV, sífilis e herpes genital. “Muitas dessas patologias podem ser evitadas ou tratadas com cuidados adequados de acompanhamento pré-gravidez, pré-natal e pós-parto”, alerta Dr. Marcus de Paula.

## O parto

É chegado o momento. Após todo o cuidado com a saúde da mulher e do bebê, os profissionais, junto com a gestante, irão avaliar o melhor parto para os dois, que pode ser o parto cirúrgico (também chamado de cesárea ou cesariana) ou o parto vaginal (natural). Para a escolha, é importante avaliar todo o histórico da gestação, que é acompanhado por uma equipe multidisciplinar.

“Independentemente do tipo de parto, acreditamos que o atendimento humanizado, que envolve a família e acompanhantes, melhora a saúde e a qualidade de vida das pacientes”, enfatiza o coordenador de medicina materno-fetal da Maternidade Brasília, Dr. Matheus Beleza.

Segundo ele, vale frisar que, durante todo o processo de cuidado, é importante a escolha por uma rede de saúde integrada, que possibilita e facilita a jornada da gestante e do bebê, com acompanhamento por diferentes especialistas, que promoverão mais segurança e qualidade assistencial desde o planejamento da gestação, até o nascimento da criança. “Na Maternidade Brasília, oferecemos apoio integral à gestante e ao bebê. Acreditamos em uma assistência qualificada e humanizada e contamos com uma estrutura completamente equipada com UTI materna e neonatal”, conclui.